

## **PECUÁRIA BRASILEIRA: A PROCURA DE UM LÍDER**

**Nelson Pineda<sup>1</sup>**

---

Quantos grupos internacionais não estão hoje interessados em participar da concretização do sucesso da pecuária brasileira, que vai muito além do glamour atual de leilões e de feiras. Uma apreciação da retomada do crescimento da nossa pecuária após a crise mundial revela um quadro otimista, mesmo quando comparado aos nossos grandes concorrentes em todos os cenários. O ponto fundamental é continuar nesse caminho, é manter o bom desempenho nos próximos 50 anos, passando pelo aprofundamento daquilo que já iniciamos. O desempenho da pecuária contribuiu de forma determinante para o crescimento de PIB brasileiro na última década.

Imaginemos agora um país mergulhado numa economia internacional mais sólida, tendo como base ativos reais e produção primária, onde a geração de alimento para atender o aumento da população mundial será o centro da nova economia. Neste cenário o Brasil tem pouco a temer e muito a construir, com os passivos econômicos liquidados, com uma população estabilizada em 200 milhões de habitantes vivendo em condições humanas aceitáveis e uma pecuária fora do circuito aftósico, produzindo carne de boa qualidade, essencialmente a pasto, com sustentabilidade e respeito ao meio ambiente, com custos de produção 60% mais baixos dos praticados na Austrália, 40% nos EUA, 30% na Argentina e na Comunidade Econômica Européia.

Possivelmente é o único sistema de produção de carne bovina no mundo capaz de competir, também em preço, com a indústria do frango e está em condições de participar com 20% do PIB, tem um tamanho de rebanho que constitui por si só um forte chamariz, aliado a condições ambientais e uma vocação inata da população rural para a atividade. Este panorama promissor não está muito distante, mas deverá passar necessariamente por um programa de coordenação onde será necessário uma entidade aglutinadora capaz de unir setores, regiões e grupos envolvidos com o objetivo comum de atingir um equilíbrio justo entre competição e cooperação dos elos da cadeia produtiva da carne, através de ações sinérgicas que se reforcem mutuamente. Estas ações deverão estar focadas em alguns princípios:

- Mudança de mentalidade. Desistir dos modismos e de procurar soluções em ambientes de produção completamente diferentes ao Brasil tropical; compreender que investimentos em nutrição estratégica e gerenciamento com níveis de rentabilidade crescente nas fazendas, baseados em melhoria dos sistemas de produção a pasto sendo enquadrados dentro dos princípios básicos de sustentabilidade, com custos extremamente competitivos, conjuntamente com o uso de genética aditiva e predominantemente nacional.
- Uso de tecnologia própria. Desistir de nacionalizar conhecimentos alheios a nossa realidade e iniciar o processo de geração e transferência de tecnologia através de entidades públicas com forte estrutura científica/acadêmica, com cursos dirigidos para o mercado e programas de educação contínua, não somente para o pecuarista, como também em todos os pontos críticos da cadeia produtiva de carne.
- Utilização da inteligência competitiva para construção de estruturas organizacionais que minimizem os atritos entre os elos da cadeia produtiva e facilitem os ganhos sistêmicos no processo e levem à satisfação dos consumidores.
- Exploração máxima das vantagens comerciais do setor, sendo acompanhadas e potencializadas pelos avanços tecnológicos que o país tem desenvolvido nos últimos anos.

- Investimentos maciços em defesa animal, certificação e rastreabilidade, capazes de garantir a bio-segurança dos consumidores.
- Desenvolvimento de campanha de marketing permanente da carne de Zebu com fortes apelos à carne bovina magra, produzida a pasto de forma ecologicamente correta e com sustentabilidade.
- Aumentar os números de adidos agrícolas nas principais embaixadas, formar uma nova geração de negociadores internacionais que conheçam profundamente o agronegócio e a realidade dos produtores rurais.
- Mostrar que o melhoramento genético do zebu deixou de ser na pecuária brasileira um assunto puramente acadêmico para tornar-se um importante agente de transformações, criar consciência de que existem ferramentas disponíveis para escolher de forma objetiva o material genético que deve ser multiplicado tendo como objetivo primordial a maximização das produções de carne e leite a pasto.

Finalmente, conscientizar o povo brasileiro que a pecuária não é uma simples atividade econômica e menos ainda de fim de semana. A nossa pecuária produz aquele churrasco presente nos nossos lares e tem importância estratégica. Significa ocupação sustentada e produtiva de parte de nossas fronteiras, cria condições para o estabelecimento de novas comunidades e propicia diversificadas fontes de trabalho na sua amplitude multifacetária; viabiliza oportunidades para o empreendimento familiar e transforma a produtividade de pequenas e médias propriedades rurais, particularmente quando há uma integração sinérgica com a agricultura, sendo a grande resposta para uma reforma agrária pacífica, modular e socialmente justa dentro da realidade nacional. Qual será a entidade que assume essa agenda de crescimento e se candidata ser a liderança natural da nossa pecuária não por imposição e sim para construir um modelo real, consistente e duradouro?

---

<sup>1</sup> Pecuárta nos Estados de São Paulo e Bahia. Membro da Câmara Setorial das Carnes do Estado da Bahia